



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JÉSSICA DA SILVA FERREIRA

**A INCLUSÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE ATLETAS PARAIBANOS
PARTICIPANTES DAS PARALIMPIADAS ESCOLARES EM 2017**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

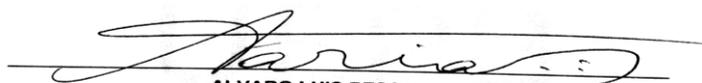
JÉSSICA DA SILVA FERREIRA

**A INCLUSÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE ATLETAS PARAIBANOS
PARTICIPANTES DAS PARALIMPIADAS ESCOLARES EM 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Departamento do curso
Bacharelado em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
título de Bacharela em Educação Física.

Aprovada em: 27/09/2021.

BANCA EXAMINADORA

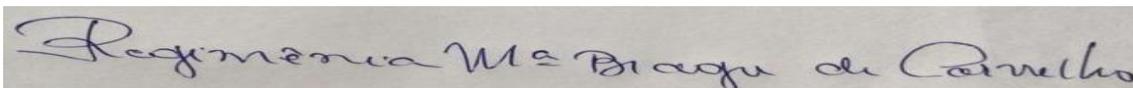


ALVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa da Farias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Me. Anny Sionnara Moura Lima Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª.Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383i Ferreira, Jéssica da Silva.

A inclusão social na perspectiva de atletas paraibanos participantes das parolimpiadas escolares em 2017 [manuscrito] / Jessica da Silva Ferreira. - 2021. 33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Esporte adaptado. 2. Deficiência. 3. Inclusão social. I. Título

21. ed. CDD 796.045 6

*“Dedico este trabalho a Deus, por me
guiar e me permitir mais uma conquista.
Aos meus pais, pelo amor e apoio.”*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me permitir concluir esta etapa da minha vida, pelo seu amor e cuidado, por sempre estar ao meu lado e renovar minhas forças nos momentos difíceis, por todas as alegrias e conquistas vividas nessa trajetória.

Aos professores que contribuíram para minha formação acadêmica, com seus conhecimentos e dedicação. Em especial ao Professor Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias, que mesmo nesse contexto pandêmico que estamos vivendo, confiou em mim e aceitou me orientar.

Ao Professor Danilo Queiroz, que se prontificou a me ajudar no aprimoramento e pesquisa de referências sobre o tema escolhido, e principalmente na busca pelos atletas participantes desta pesquisa.

Aos meus pais e ao meu esposo, que sempre incentivaram e apoiaram minhas decisões, dedicando amor, cuidado e orientação.

As amigas feitas durante essa jornada e que desejo levar sempre em meu coração, Brenda, Emanuel, Guerra, Jassi e Joanna, agradeço por todos os momentos que vivemos juntos, pelos nossos trabalhos em grupos, pelas nossas risadas e perrengues, vocês são muito especiais para mim.

A Camila, minha amiga de infância, que esteve comigo em todos os momentos da minha vida, obrigada mais uma vez por ter participado desse sonho comigo.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente participaram desta etapa da minha vida.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Roteiro de entrevista.....	13
Tabela 2 – Dados da pesquisa de campo (2021).....	16

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	6
1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Paralimpíadas Escolares	10
2.2 Inclusão social	11
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS	12
3.1 Tipo de pesquisa	12
3.2 População e Amostra	12
3.3 Critérios de inclusão	13
3.4 Critérios de exclusão.....	13
3.5 Instrumento	13
3.6 Coleta de dados	14
3.7 Análise de dados	14
3.8 Aspectos Éticos.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1 Bullying e preconceitos.....	16
4.2 Mudança de vida.....	17
4.3 Inclusão social.....	19
5. CONCLUSÃO	22
6. REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	26
ANEXO A.....	27
ANEXO B	28
ANEXO C	30
ANEXO D.....	31
APÊNDICE	32
Instrumento de Coleta de Dados	33

Cronograma de Execução.....	33
-----------------------------	----

A INCLUSÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE ATLETAS PARAIBANOS PARTICIPANTES DAS PARALIMPIADAS ESCOLARES EM 2017

SOCIAL INCLUSION IN THE PERSPECTIVE OF PARAIBAN ATHLETES PARTICIPATING IN SCHOOL PARALYMPICS IN 2017

Jéssica da Silva Ferreira¹

RESUMO

A inclusão social caracteriza-se em participar de forma ativa e igualitária no corpo da sociedade e desfrutar dos direitos como qualquer cidadão. Sendo assim, as pessoas com deficiência estão cada vez mais conquistando seu espaço nas esferas da sociedade e a prática esportiva se torna uma importante aliada no processo de inclusão. Objetivou-se com esta pesquisa analisar o processo de inclusão social das pessoas com deficiência, na perspectiva dos atletas da Delegação Paraibana que participaram das Paralimpíadas Escolares no ano 2017, conhecer as dificuldades que enfrentaram durante a fase escolar e identificar as contribuições da prática do esporte adaptado na vida das pessoas com deficiência. A pesquisa tem como enfoque a abordagem qualitativa, os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada realizada com 10 paratletas. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977). A partir dos dados coletados e dos elementos mencionados pelos atletas, definiram-se três categorias: Bullying e preconceitos, Mudança de vida e Inclusão social. Dessa forma, a pesquisa evidenciou que faz-se necessário a valorização da inclusão social das pessoas com deficiência, para que possam usufruir dos direitos igualitários, com acessibilidades, garantias na educação, mercado de trabalho e em outras esferas sociais. Além disso, é notório a relevância da prática do esporte como agente influenciador na mudança de vida dessas pessoas, contribuindo para que possam ser produtivas e independentes.

Palavras-chave: deficiência, esporte adaptado, inclusão.

ABSTRACT

Social inclusion is characterized by participating actively and equally in the body of society and enjoying rights like any other citizen. Thus, people with disabilities are increasingly conquering their space in the spheres of society and the practice of sports becomes an important ally in the inclusion process. The objective of this research was to analyze the process of social inclusion of people with disabilities is, from the perspective of athletes from the Paraibana delegation who participated in the School Paralympics in 2017, know the difficulties they faced during the school phase and identify the contributions of the practice of adapted sport in the lives of people with disabilities. The research focuses on a qualitative approach, data were collected through a semi-structured interview conducted with 10 parathletes. From the data collected and the elements mentioned by the athletes, three categories were defined: Bullying and prejudices, Change of life, and Social inclusion. Thus, the research showed that it is necessary to value the social inclusion of people with disabilities, so that they can enjoy equal rights, with accessibility, guarantees in education, the labor market and in other social spheres. In addition, the relevance of the practice of sport as an influencing agent of change in these people's lives is notorious, contributing to their independence.

Keywords: disability, adapted sport, inclusion.

1. INTRODUÇÃO

O termo inclusão denomina a ação de incluir-se em âmbitos no qual anteriormente não estava inserido, à vista disso, a inclusão social caracteriza-se em participar de forma ativa e igualitária no corpo da sociedade e desfrutar dos direitos como qualquer cidadão.

As pessoas com deficiência estão cada vez mais conquistando seu espaço nas esferas da sociedade. Romero e Carmona (2017) afirmam que em razão do aumento das oportunidades na educação, esporte, lazer, emprego e inclusão, a qualidade de vida das pessoas com deficiência tem mudado ao longo das últimas décadas.

A prática esportiva se torna uma importante aliada no processo de inclusão, onde esse público é encorajado a buscarem alternativas para que possam vencer suas próprias dificuldades, testar seus limites, estimular suas potencialidades e se tornarem protagonistas de suas próprias vidas.

Para isso, desejando incluir uma prática esportiva formal a nível escolar para crianças com deficiência, em 2006, o Comitê Paralímpico Brasileiro criou as Paralimpíadas Escolares, como descreve Cardoso (2016), que tem como objetivo de favorecer a descoberta de novos talentos paraolímpicos, promover a integração e aumentar a participação dos estudantes com deficiência em atividades esportivas.

Para Benfica (2012), esses projetos oportunizam as pessoas com deficiência, o desenvolvimento e o aprimoramento de suas capacidades, auxiliando-os a superar, diariamente, as barreiras historicamente construídas pela sociedade.

É notório que a prática do esporte por pessoas com deficiência proporciona benefícios físicos, psicológicos e sociais. Segundo Gorgatti (2005), o esporte adaptado melhora a aptidão física, auxilia no enorme ganho de independência e autoconfiança para a realização das atividades diárias, melhora o autoconceito e a autoestima. Além disso, proporciona realização pessoal e contribui para uma positiva vida social.

Visto que ainda existem poucas publicações científicas no que se refere a prática do esporte adaptado como fator de inclusão social das pessoas com deficiência, a presente pesquisa pretende contribuir com o conhecimento e incentivo à produção de mais estudos relacionados a este tema, principalmente na perspectiva dos atletas, para buscar entender a realidade, necessidades, motivações e as possíveis contribuições que o esporte trouxe para suas vidas.

A relevância social deste estudo oportuniza as pessoas com deficiência a expressar os pontos negativos e positivos de suas vivências como pessoa com deficiência e a relação da inclusão social por meio da prática esportiva.

Baseando-se no seguinte problema: como é feita a inclusão social da pessoa com deficiência, na perspectiva de atletas participantes das Paralimpíadas Escolares?

A hipótese deste estudo é de que para haver uma inclusão social efetiva, é necessário que nossa sociedade seja consciente quanto aos deveres e direitos das pessoas com deficiência, e a sua participação direta nesse processo, motivando-as para a realização de suas atividades sociais tais como estudar, trabalhar, ter ciclos de amizades, até mesmo a praticarem esportes, tornando-se um agente de mudança na vida dessas pessoas, além disso, proporcionar de fato a acessibilidade e oportunidades para essa população.

Sendo assim, a iniciação esportiva no contexto escolar e a participação desses novos atletas nas paralimpíadas escolares se torna de extrema importância, pois faz com que além de superar seus limites, ter melhorias na saúde, autonomia e autoestima, os atletas se sintam cidadãos como qualquer outro, quebrando a ideia preconceituosa de que são pessoas incapazes, sendo incluídos integralmente na sociedade.

Tendo por base esses aspectos supracitados, objetivou-se com este estudo analisar o processo de inclusão social das pessoas com deficiência na perspectiva dos atletas da Delegação Paraibana que participaram das Paralimpíadas Escolares no ano 2017, conhecer as dificuldades que enfrentaram durante a fase escolar e identificar as contribuições da prática do esporte adaptado na vida das pessoas com deficiência.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Paralimpíadas Escolares

As Paralimpíadas Escolares são uma competição nacional, realizadas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, que congrega estudantes com deficiência de escolas públicas e privadas de distintas regiões brasileiras (GORLA; CALEGARI, 2017). De acordo com o Comitê Paralímpico Brasileiro (2020), é permitida a participação de alunos do gênero masculino e feminino, com deficiência física, visual e intelectual, com idade mínima de 11 anos e máxima de 18 anos, e que estejam regularmente matriculados e frequentando escolas do Ensino Fundamental, Médio ou Especial da Rede Pública ou Particular do Estado em que estejam representando, com reconhecimento do Ministério da Educação.

Segundo Bataglion e Mazo (2019), para este acontecimento, foram promovidos cursos de capacitação de professores de educação física em diversas regiões do país, visando o aprimoramento dos seus conhecimentos acerca da temática e a ampliação das possibilidades de que os conteúdos referentes ao esporte paralímpico fossem trabalhados nos contextos escolares do país.

Portanto, o Comitê Paralímpico Brasileiro (2020) expressa que através das atividades desportivas, crianças e jovens constroem seus valores, seus conceitos, socializam-se e, principalmente, vivem as realidades.

Nas Paralimpíadas Escolares são disputadas modalidades que integram os Jogos Paralímpicos: atletismo, natação, tênis de mesa, bocha, judô, futebol de cinco, goalball, futebol de sete, tênis em cadeira de rodas, basquete em cadeira de rodas e voleibol sentado (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

No ano de 2009, houve a primeira edição das Paralimpíadas Escolares, em Brasília, inicialmente com seis modalidades e com participação de 19 estados, incluindo a Paraíba, que foi representada apenas por uma atleta, Ruth Ernestine Lucena de Paiva, que compete na modalidade de Bocha Paralímpica na classe BC3, nesta edição obteve a 4ª colocação. Então a partir disso, houve crescimento de participantes e de modalidades nas edições, sendo por meio das Paralimpíadas Escolares onde surgiram novos atletas.

2.2 Inclusão social

Romero e Carmona (2017), explicam que no decorrer da história, as pessoas com deficiência foram segregadas e excluídas do contexto social. Na maioria das vezes, eram vistas como incapazes, e em razão disso, não eram estimuladas. Porém, ao longo das últimas décadas isso tem mudado, devido as conquistas diárias de seus direitos.

Sendo assim, Maciel (2000), aponta que para haver a inclusão social, a responsabilidade não deve ser depositada apenas na pessoa com deficiência, mas sim em todo o contexto social no qual está inserida. Desta forma, a inclusão é compreendida como oferecimento de oportunidades, igualdade social em todos os âmbitos e a interação mútua entre todas as pessoas.

Para Silva (2016), a interação social é um dos processos importantes da inclusão social da pessoa com deficiência, onde o sujeito além de se mostrar participativo, também luta pelos seus direitos e pelo seu espaço na sociedade mostrando o seu valor social.

No contexto da inclusão social das pessoas com deficiência, destaca-se o papel da escola, espaço fundamental para promoção da cidadania (SOARES, 2012). A inclusão das pessoas com deficiência na prática esportiva nas aulas de Educação Física no âmbito escolar, permite que sejam quebrados estereótipos acerca da visão equivocada de incapacidade. Para tal ação, é necessário que haja acessibilidade para a prática esportiva, amparo por parte da família e dos profissionais da escola, capacitação dos professores no que se refere a deficiência, e também a conscientização da comunidade para que esse processo seja proveitoso.

Neste sentido Silva (2016) ressalta que o esporte adaptado possibilita ao seu praticante aumentar os seus grupos de relações sociais e conseqüentemente uma melhor inclusão social desses atletas aonde eles participam de novos grupos de pessoas com interesses em comuns como os grupos sobre a modalidade, sobre o esporte adaptado e novos grupos de pessoas com deficiência.

A prática do esporte adaptado além de trazer uma série de benefícios físicos, fisiológicos e psicológicos, também se expande no meio social, pois com a participação com outras pessoas com e sem deficiência, proporciona aceitação, superando os preconceitos existentes, e conseqüentemente auxilia na construção de uma sociedade mais inclusiva.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo caracteriza-se em ser uma pesquisa de campo. De acordo com Gil (2002, p. 53):

“[...] o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”.

Será utilizada a abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2002, p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde às questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3.2 População e Amostra

Participaram desta pesquisa 10 atletas paraibanos com idade mínima de 18 anos, do sexo feminino e masculino, com alguma deficiência, residentes do Estado da Paraíba e que participaram das Paralimpíadas Escolares em 2017, aceitando a contribuir com a pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B). Para sigilo de seus verdadeiros nomes, os atletas serão identificados com a letra A, sendo do A1 a A10.

3.3 Critérios de inclusão

- Possuir alguma deficiência;
- Ser maior de 18 anos;
- Ter participado das Paralimpíadas Escolares em 2017.

3.4 Critérios de exclusão

- Discordar e não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Não responder o formulário de forma adequada.

3.5 Instrumento

Para a coleta de dados realizou-se uma entrevista semiestruturada, com perguntas produzidas pela autora. A entrevista permite uma flexibilidade nas questões delimitadas de acordo com os objetivos do estudo. Também permite realizar adaptações no roteiro quando necessário.

Tabela 1 – Roteiro de entrevista

1) Sexo: () Feminino () Masculino
2) Idade:
3) Sua deficiência foi adquirida ou congênita?
4) Como foi crescer sendo uma pessoa com deficiência no ambiente escolar?
5) Qual modalidade de esporte adaptado que você pratica?
6) Há quanto tempo você pratica o esporte?
7) Alguma pessoa teve participação na motivação da sua aderência ao esporte?
8) Como você enxerga sua vida antes e depois do esporte?
9) O que você entende sobre termo inclusão social?
10) Na sua opinião, quais processos poderiam contribuir para que as pessoas com deficiência sejam inclusas na sociedade?

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

3.6 Coleta de dados

Realizou-se contato com os atletas via WhatsApp mediado por um professor voluntário disposto a contribuir com a pesquisa. As perguntas foram elaboradas através do Google Forms e enviado o link do formulário para os participantes responderem, onde a pesquisadora obteve acesso as respostas pelo e-mail. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas, para serem analisadas.

O roteiro de entrevista se desenvolveu mediante as questões idealizadas com os objetivos e fundamentadas no referencial teórico abordado neste estudo.

3.7 Análise de dados

Referente a análise de dados desta pesquisa, será utilizada a análise de conteúdo, que de acordo com Cardoso (2011) “é uma metodologia de análise de textos, que incide sobre várias mensagens, dentre estas a entrevista, dessa forma, permitindo a construção de conhecimento sobre a temática proposta”.

Para Bardin (1977), a análise de conteúdo é organizada em três etapas:

- 1) A pré-análise: é a fase de organização propriamente dita, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizadas as ideias iniciais. Esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final;
- 2) A exploração do material: esta fase é longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações, em função de regras previamente formuladas;
- 3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: é a fase onde os resultados obtidos são considerados significativos e válidos, pois pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos ou de outras descobertas inesperadas.

3.8 Aspectos Éticos

O presente projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB. Todos os voluntários da pesquisa serão previamente esclarecidos sobre os objetivos do estudo e deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido concordando em participarem da pesquisa (ANEXO B). A pesquisadora concorda em assumir a responsabilidade de cumprirem fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas Complementares, outorgada pelo Decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se na tabela 3, as informações pessoais dos entrevistados desta pesquisa como: idade, sexo, característica de sua deficiência, modalidade e o tempo que praticam o esporte adaptado.

A partir da análise dos dados, definiram-se três categorias temáticas mais expressas nas declarações dos atletas entrevistados. Em seguida, foi discutido as informações obtidas, que demonstram importância do esporte adaptado como fator de inclusão na perspectiva dos atletas.

A primeira categoria mostra os desafios e preconceitos enfrentados durante a infância na fase escolar, sendo uma pessoa com deficiência. A segunda categoria evidencia como os atletas enxergam suas vidas antes e depois da adesão às práticas do esporte adaptado. A terceira categoria apresenta a perspectiva dos atletas sobre a inclusão social das pessoas com deficiência e os processos que poderiam contribuir para tal ação.

Tabela 2 – Dados da Pesquisa de Campo

Atleta	Idade	Sexo	Deficiência	Modalidade de esporte adaptado	Tempo que praticam
A1	21 anos	Feminino	Congênita	Tênis de mesa	4 anos
A2	18 anos	Masculino	Adquirida	Tênis de mesa	6 anos
A3	18 anos	Feminino	Congênita	Tênis de mesa	4 anos
A4	18 anos	Masculino	Adquirida	Basquete em cadeira de rodas	1 ano e 6 meses
A5	19 anos	Masculino	Congênita	Natação	6 anos
A6	21 anos	Feminino	Congênita	Atletismo (arremesso de dardo, peso e lançamento de disco)	7 anos
A7	19 anos	Feminino	Congênita	Judô	6 anos
A8	23 anos	Masculino	Adquirida	Atletismo (velocismo, salto à distância, lançamento de dardo e arremesso de peso)	6 anos
A9	18 anos	Masculino	Congênita	Bocha	3 anos
A10	21 anos	Feminino	Adquirida	Natação	12 anos

Fonte: Pesquisa de Campo, 2021.

4.1 Bullying e preconceitos

O bullying, segundo Fante (2005), é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. São insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-os à exclusão.

É uma prática inconsequente de pessoas que não possuem empatia pelo próximo, podendo ocorrer em vários contextos, sendo o local mais comum dessa prática ser na escola, onde as crianças têm interação social e as brincadeiras são normais entre elas, porém existem brincadeiras de mal gosto, devido aos preconceitos em relação as diferenças do outro. Muitas pessoas sofrem com essa realidade de serem oprimidas e humilhadas de maneira constante, causando danos físicos e psicológicos à vítima.

Nas entrevistas realizadas, os atletas relatam como foi crescer sendo uma pessoa com deficiência no ambiente escolar:

A3: *Bastante difícil, sofri muito bullying durante muito tempo, isso de certa forma acabou me afastando da sociedade.*

A4: *[...] eu levava os preconceitos na brincadeira, mas tinha algumas pessoas que não dava pra levar na brincadeira, eram muito preconceituosas.*

A5: *Bullying constante e desprezo por ser diferente.*

A6: *[...] existia o preconceito e muitas vezes eu tinha que passar por isso com muita garra para poder conseguir terminar meus estudos, ou seja, foi bem difícil.*

A8: *Difícil, o bullying, as aceitaçãoes nas atividades físicas e [...] ver esportes que são inclusivos se tornarem excludentes...*

Percebemos que para 60% (n=6) dos atletas, crescer sendo uma pessoa com deficiência no ambiente escolar não foi uma fase agradável, pois sofriam constantemente insultos e isolamento por parte dos colegas e não eram incluídos nas brincadeiras e nas atividades. Visto que em decorrência desse fato, possuem marcas profundas em suas memórias.

Portanto, nenhuma pessoa deve ser julgada por sua deficiência, somos seres diferentes e temos que respeitar o próximo. Infelizmente, muitas vezes isso não acontece na nossa sociedade. É necessário que as crianças sejam ensinadas tanto dentro de casa pelos seus responsáveis, quanto no ambiente escolar pelos profissionais a conviver, a respeitar as diferenças e a incluir os colegas com deficiência nas suas relações interpessoais.

4.2 Mudança de vida

Vieira (2016), ressalta que a prática esportiva traz muitos benefícios que auxiliam em uma melhor qualidade de vida das pessoas com algum tipo de deficiência, como na socialização, no aumento da autoestima, na inclusão social, sem falar nos benefícios para a saúde e para prevenção de doenças como a depressão.

Em relação ao olhar dos atletas sobre suas vidas antes e depois da adesão ao esporte adaptado, as mudanças ficam claras em suas falas:

A3: *Antes eu ficava afastada da sociedade, hoje em dia eu tenho uma visão totalmente diferente, sei da minha capacidade, dos meus valores, graças ao esporte tenho uma inclusão social melhor.*

A4: *Quando eu não participava de nenhum esporte, minha vida era de casa pra escola, não tinha muitas oportunidades. Depois que eu comecei a praticar o esporte, minha vida mudou completamente, está surgindo várias oportunidades, só tenho que agradecer a Deus e aos meus professores.*

A5: *Antes eu era bem fraco e cheio de problemas comigo mesmo. Mas agora eu tenho um sentido melhor na vida do que só me “matar” de estudar e fazer “meio mundo de coisas” que não dão em nada! Com a natação eu me sinto mais vivo, mais motivado a chegar nos meus objetivos. Quando eu entro na piscina é como se tudo de ruim sumisse e é como se todos fossem iguais a mim. Eu me sinto bem comigo mesmo.*

A6: *Antes eu estava tentando encontrar meu lugar no mundo, agora me achei e estou bem realizada. O esporte me trouxe muita coisa boa.*

A7: *O esporte me permitiu muito mais autonomia, inclusive na minha vida pessoal. Com ele consegui trabalhar mais o convívio social, coordenação motora, entre outras coisas que antes do esporte não eram possíveis.*

A9: *Antes vivia normal... agora, depois da bocha, sou feliz viajando, jogando, conheci várias pessoas e fiz muitas amizades.*

A10: *Antes eu me sentia mais tímida e não tinha muitos amigos. Depois*

passei a interagir mais com as pessoas e sou mais feliz.

O esporte apresenta uma importante posição no que diz respeito a inclusão social, somando benefícios à vida pessoal desses sujeitos. Logo, a prática proporciona novas perspectivas de vida, as pessoas com deficiência se sentem capazes para realizar qualquer atividade do dia a dia como estudar e trabalhar para alcançar seus objetivos, devido ao aumento da produtividade, fazem amizades, viajam e se sentem realizados, independentes e felizes com suas vidas.

4.3 Inclusão social

Por muito tempo a sociedade rotulou as pessoas com deficiência como incapazes, subestimando suas potencialidades, levando à exclusão e à segregação das atividades sociais. Com o passar dos anos, observa-se uma mudança positiva, desde a atitude das pessoas em relação ao respeito e a aceitação das diferenças, até mesmo a legislação, da Constituição de 1988, na qual garante que as pessoas com deficiência tenham direitos de inclusão, permitindo sentir-se cidadãos com igualdade dentro da sociedade.

Para haver inclusão a sociedade necessita adaptar-se às pessoas com deficiência, para que tenham plena participação nas atividades sociais. Nesta perspectiva, os autores Solera et al. (2021), apontam que a inclusão tem por objetivo que a sociedade assuma as responsabilidades referentes às condições da pessoa com deficiência, adaptando-se para a recepção dos mesmos.

Os atletas foram questionados sobre o que entendem do termo “inclusão social”, as respostas foram:

A2: *Um ponto importantíssimo a ser debatido, pois muitas das vezes, apenas por questão de estética, pessoas com deficiência são enxergadas como diferentes e acabam sendo excluídas em determinados lugares, seja por falta de um braço, perna, deficiência intelectual, cadeirante, entre outros.*

A4: *Eu nunca parei pra pesquisar sobre inclusão social. Mas eu acho que seja um conjunto de medidas direcionadas a indivíduos excluídos do meio social, seja*

por alguma deficiência física ou mental, cor de pele, orientação sexual, gênero ou poder aquisitivo dentro da comunidade.

A5: *Inclusão social é o auxílio da adaptação de uma pessoa com deficiência no meio social em que ela vive. Podendo ter uma melhor vida social e também um bom convívio na família e na escola.*

A6: *A inclusão social é muito importante, porque isso ajuda pessoas com deficiência a se estabelecerem no mundo. Mas isso não é tão respeitado como deveria.*

A7: *Inclusão social é o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais. Inclusão social é oferecer oportunidades iguais de acesso a bens e serviços a todos.*

A10: *É algo que permite às pessoas com deficiência conviverem felizes na sociedade.*

É evidente que os atletas têm consciência que a inclusão social é um conjunto de ações para que haja a participação de todos no meio social, não sendo discriminados pela cor da pele, orientação e gênero sexual, classe social, poder aquisitivo e nesse caso mais explícito, pela deficiência, onde as oportunidades sejam iguais para todos os grupos.

Vale salientar, que apesar da legislação conceder igualdade às pessoas com deficiência, por muitas vezes esse direito é desrespeitado. Freire (2010) explica que encontramos barreiras arquitectónicas, como a falta de elevadores, rampas e acessos especiais para as pessoas com deficiência, falta de transporte adaptado, entre tantas outras barreiras que podem pôr em causa a inclusão de uma pessoa com deficiência na sociedade.

Partindo do ponto da importância da inclusão social das pessoas com deficiência, os atletas expressaram suas opiniões sobre quais processos poderiam contribuir para tal ação:

A2: *Menos preconceito, a sociedade precisa aceitar que nem todo mundo é igual e que a gente não precisa que nos olhem com um sentimento de “pena”. Acredito que realizar palestras nas escolas seria uma boa, apresentar para as crianças e jovens uma percepção diferente daquela que possuem.*

A3: *Acredito que começar em casa. Da família acreditar, que somos capazes de qualquer coisa nesse mundo, que não existe limites, que somos sim, uma pessoa normal como qualquer outra. De resto a sociedade pode pensar o que quiser, desde que nossa base sempre acredite em nós, e que possamos acreditar mais em nós mesmo, assim teremos mais lugar dentro da sociedade, seremos mais ouvidos.*

A4: *Acabar com o preconceito de várias pessoas que não aceitam pessoas com deficiência, que pensam que nós somos “coitadinhos” na visão deles, mas nós somos iguais a qualquer outra pessoa [...].*

A5: *Educação em casa e nas escolas. Até hoje tem, mesmo que não falem, as pessoas que ainda veem pessoas com deficiência como um “coitado” incapacitado! [...] Há pessoas com deficiência que fazem 10 vezes mais coisas do que uma normal, mas isso não é motivo para o capacitismo. Muitas pessoas ainda olham pra uma pessoa com deficiência e não as escolhe por sua aparência física, tanto em relações de amizade quanto para um relacionamento, a maioria ainda tem a mente fechada.*

A7: Mais respeito para com todos, acessibilidade nos ambientes, materiais acessíveis nas escolas, dentre outros.

A8: Mais projetos e ações sociais nas redes de ensino, projetos de inclusão, e sempre ter respeito e nos aproximar cada vez mais.

A9: A vida de um deficiente é muito difícil, geralmente eles precisam da ajuda de alguém. Muitas vezes não são tratados como deveriam ser, são tratados com ofensas e desigualdade humana da sociedade. Isso tem que parar, porque somos humanos iguais a qualquer pessoa. Temos direitos!

Freire (2010), relata que as pessoas com deficiência, na maioria das vezes, encontram obstáculos relativamente à satisfação dos seus plenos direitos e liberdades fundamentais.

Frequentemente, as pessoas com deficiência sofrem com atitudes preconceituosas e discriminatórias, sendo vistas como incapazes, inúteis e isoladas do meio social por serem consideradas improdutivas. Porém, estão mais conscientes de seus direitos e dia após dia lutam por eles. Inúmeras barreiras sociais carecem ser rompidas com a implementação de intervenções para esse público na educação, no acesso à serviços de saúde, mobilidade nas vias públicas, nas oportunidades profissionais, no acesso adaptado ao transporte e na prática esportiva, para que possam contribuir de forma ativa e efetiva na sociedade.

5. CONCLUSÃO

O tema abordado faz-se relevante, visto que há poucas publicações na literatura sobre a perspectiva de pessoas com deficiência em relação ao processo de inclusão social e sobre as contribuições da participação no esporte adaptado nesse processo. Objetivou-se com esta pesquisa analisar o processo de inclusão social das pessoas com deficiência, na perspectiva dos atletas da Delegação Paraibana que participaram das Paralímpiadas Escolares no ano de 2017, conhecer as dificuldades que enfrentaram

durante a fase escolar e identificar as contribuições da prática do esporte adaptado na vida das pessoas com deficiência.

Torna-se evidente que para haver a inclusão social das pessoas com deficiência, necessita-se de mudanças tanto por parte da sociedade, com respeito, aceitação e provendo oportunidades para este público, quanto nas barreiras impostas pelos ambientes sociais, proporcionando acessibilidade, oportunidades de educação, empregos e participação nas práticas esportivas, contribuindo para a autoestima e independência.

No que diz respeito a crescer sendo uma pessoa com deficiência no âmbito escolar, transpareceu que a falta de conhecimento acerca das pessoas com deficiências por parte das outras crianças, causaram transtornos durante essa fase, pois os atletas sofreram com situações de bullying e preconceitos, onde ouviam piadas de mal gosto sobre sua condição física, ofensas, desprezo e conseqüentemente não eram integradas nas brincadeiras. Para que haja um melhor trabalho da escola junto a educação dentro do lar pelos familiares, faz-se necessário que as crianças sejam ensinadas a conviver com as diferenças das pessoas, respeitá-las e incluí-las em atividades, brincadeiras e relacionamentos interpessoais. Assim, formando cidadãos empáticos diante das diferenças do outro.

É nítida as contribuições que o esporte adaptado acarreta na melhor qualidade de vida das pessoas com deficiência, principalmente como um fator de inclusão social, no que se refere às novas perspectivas de vida, rompendo com o estigma de que são incapazes de realizar qualquer atividade do cotidiano, tornando-se mais produtivas nos estudos, no trabalho, sentindo-se abertos para as relações sociais, fazendo novas amizades e buscando alcançar seus objetivos de vida.

6. REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 1977. 229 p.
- BATAGLION, G. A.; MAZO, J. Z. Paralimpíadas Escolares (2006-2018): Evidências em mídias digitais acerca do evento esportivo. **Record**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-42, jan./jun. 2019.
- BENFICA, D.T. **Esporte Paralímpico: analisando suas contribuições nas (re)significações do atleta com deficiência**. 2012. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2012.
- CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011.
- CARDOSO, V. D. **O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil**. 2016. 218 p. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Paralimpíadas Escolares: loterias caixas 2020**. Disponível em: <<https://www.cpb.org.br/upload/link/11660a0d983f4ef38bac190f3d68ba79.pdf>>. Acesso em: 30/04/2021.
- FANTE, C. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas, SP: Verus editora, 2005.
- FREIRE, M. F. **A inclusão através do desporto adaptado: o caso português do basquetebol em cadeira de rodas**. 2020, 330 p. Dissertação (Mestrado em Exercício e Saúde em Populações Especiais) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 175 p.
- GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 2. ed. Barueri, Sp: Manole, 2008. 660 p.
- GORLA, J. I.; CALEGARI, D. R. O esporte como ferramenta de reconhecimento e valorização da pessoa com deficiência no Brasil. **Conexões: educação física, esporte e saúde**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 257-270, abr./jun. 2017.
- HEIL, E. **A percepção de atletas com deficiência visual sobre o esporte adaptado**. 2008, 40 p. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008.

MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, 2000. 51-56 p.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, O. C. N. R. **Pesquisa social – teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. 80 p.

ROMERO, C. R; CARMONA, E. K. Educação física inclusiva e paradesporto: semelhanças e diferenças. **Revista Thema**, v. 14, n 1, p. 29-42. 2017.

SILVA, L. H. O. **Perfil das pessoas que iniciam na prática do esporte adaptado coletivo na região metropolitana de Goiânia**. 2016. 85 p. Monografia (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SOARES, A.S. A autoridade do professor e a função da escola. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 841-861, set./dez. 2012.

SOLERA, B. *et al.* Percepções de atletas paralímpicos sobre a inclusão social por meio do esporte. **Retos**, v. 42, p. 655-661, 2021.

VIEIRA, M. C. Esporte adaptado: como ele contribui para o desenvolvimento das crianças com deficiências. **Crescer**, São Paulo, 14 set. 2016. Disponível em <<https://revistacrescer.globo.com/Voce-precisa-saber/noticia/2016/09/paralimpiadas-esporte-contribui-para-o-desenvolvimento-de-criancas-com-deficiencias.html>>. Acesso em: 06/09/2021.

ANEXOS

ANEXO A**DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O PROJETO DE PESQUISA**

Título da pesquisa: A INCLUSÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE ATLETAS PARAIBANOS PARTICIPANTES DAS PARALIMPIADAS ESCOLARES EM 2017.

Eu, Álvaro Luis Pessoa de Farias, Professor do Departamento de Educação Física (UEPB), portador do RG: 27490717-3 e Jéssica da Silva Ferreira, estudante do curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), portadora do RG: 4.367.827 declaramos que estamos cientes do referido Projeto de Pesquisa e comprometemo-nos a verificar seu desenvolvimento para que possamos cumprir integralmente os itens da Resolução 466/12, que dispõe sobre Ética em pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, julho de 2021

Pesquisador Responsável

Orientador Responsável

ANEXO B**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE**

Prezado(a) Senhor(a),

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, da pesquisa intitulada **“A INCLUSÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE ATLETAS PARAIBANOS PARTICIPANTES DAS PARALIMPÍADAS ESCOLARES EM 2017”** que objetiva analisar o processo de inclusão social das pessoas com deficiência na perspectiva dos atletas da Delegação Paraibana que participaram das Paralimpíadas Escolares no ano 2017.

Por favor, preste atenção a leitura e as instruções deste documento e indique a resposta que mais se aproxima com o que você pensa e/ou faz, sem deixar qualquer das questões em branco. Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir, não haverá qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Ao voluntário só caberá a autorização para responder a uma entrevista por meio de questionário online realizado pelo Google Forms, e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 9 8901-9238 com Jéssica da Silva Ferreira.

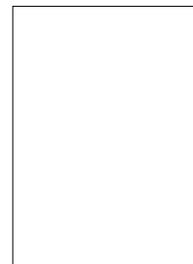
Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Campina Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador



ANEXO C**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL**

Pesquisa: A INCLUSÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE ATLETAS PARAIBANOS PARTICIPANTES DAS PARALIMPIADAS ESCOLARES EM 2017

Eu, **ALVARO LUIS PESSOA DE FARIAS**, Professor do Curso de Educação Física, portador do RG: 27490717-3 e CPF: 324721024-53, comprometo-me em cumprir integralmente os itens da Resolução 466/12 do CNS, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande, _____ de _____ de 2021.

ÁLVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

Pesquisador responsável

ANEXO D

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CNPJ: 12.671.814/001-37
RUA: BARAÚNAS, 351 – BAIRRO UNIVERSITÁRIO
CAMPINA GRANDE – PB, CEP: 58429-500**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “**A INCLUSÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE ATLETAS PARAIBANOS PARTICIPANTES DAS PARALIMPÍADAS ESCOLARES EM 2017**” desenvolvida pela aluna Jéssica da Silva Ferreira – Matrícula: 171150791 – ferreira.jessica.s@outlook.com, do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob orientação da Professor Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias.

CAMPINA GRANDE, __/__/__

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Chefe do Departamento de Educação Física/UEPB

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Roteiro de entrevista semiestruturada

- 1) Sexo: () Feminino () Masculino
 - 2) Idade:
 - 3) Sua deficiência foi adquirida ou congênita?
 - 4) Como foi crescer sendo uma pessoa com deficiência no ambiente escolar?
 - 5) Qual modalidade de esporte adaptado que você pratica?
 - 6) Há quanto tempo você pratica o esporte?
 - 7) Alguma pessoa teve participação na motivação da sua aderência ao esporte?
 - 8) Como você enxerga sua vida antes e depois do esporte?
 - 9) O que você entende sobre o termo inclusão social?
 - 10) Na sua opinião, quais processos poderiam contribuir para que as pessoas com deficiência sejam inclusas na sociedade?
-

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ETAPAS	Jul	Ago	Set
Levantamento bibliográfico			
Reconhecimento dos sujeitos da pesquisa			
Coleta de dados			
Análise de dados			
Discussão de resultados			
Redação do trabalho			
Revisão do trabalho			
Apresentação/Defesa do TCC			

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.